



SÍNDROME METABÓLICA EM MULHERES DE 18 A 65 ANOS EM SÃO JOÃO DEL-REI, MINAS GERAIS: ESTUDO TRANSVERSAL

GABRIELLA FABIANE DE ASSIS MALTA; LARISSA EMANUELE CABRAL;
SUMAYA GIAROLA CECÍLIO; DOUGLAS ROBERTO GUIMARÃES SILVA; SAMYRA
GIAROLA CECÍLIO

RESUMO

A síndrome metabólica (SM) caracteriza-se como uma disfunção causada pela associação entre a obesidade visceral e a presença de duas ou mais condições, dentre elas a hipertensão arterial, a hiperglicemia e as dislipidemias. A prevalência de SM tem aumentado nos últimos anos principalmente como resultado do aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e da inatividade física, apresentando-se mais prevalente em mulheres adultas e idosas. Dessa forma, o trabalho objetivou analisar a presença de SM em mulheres de São João del-Rei, em Minas Gerais. Tratou-se de estudo com abordagem quantitativa e delineamento transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves e pela Secretaria de Saúde de São João del-Rei (CAAE 60351422.5.0000.9667). A amostra constituiu-se de mulheres na faixa etária dos 18 aos 65 anos, exceto gestantes, frequentadoras das Unidades Básicas de Saúde do município de São João del-Rei, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados, foi utilizado o Teste de Morisky e Green (TMG) - Adaptado de Castellanos (2015) para avaliação do uso de medicamentos para o controle da hipertensão arterial sistêmica, diabetes e dislipidemias, além de aferição da circunferência abdominal, estatura e peso. O conjunto de dados foi tabulado em planilhas do Microsoft Excel, os quais foram posteriormente utilizados para a criação dos gráficos com os resultados. Dentre a amostra analisada, 15,6% apresentaram síndrome metabólica. Observou-se a alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e obesidade visceral entre as mulheres usuárias das UBS de São João del-Rei, fatores de risco que colaboraram com o percentual encontrado para SM, um dado preocupante no âmbito da saúde pública. Dessa forma, torna-se necessária a atuação de equipe multiprofissional na promoção da saúde e prevenção de agravos, destacando o trabalho do profissional nutricionista na realização de ações de educação alimentar e nutricional e no cuidado nutricional.

Palavras-chave: Obesidade Visceral; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Diabetes *Mellitus*, Hipertensão Arterial; Dislipidemia.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome metabólica (SM) caracteriza-se como uma disfunção causada pela associação entre a obesidade visceral e a presença de duas ou mais condições, dentre elas a hipertensão arterial, a hiperglicemia e as dislipidemias, sendo um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como as doenças cardiovasculares e o diabetes *mellitus* (Oliveira *et al.*, 2020).

O acúmulo de gordura na região visceral é um fator de risco para doenças

cardiovasculares e metabólicas, a exemplo da síndrome metabólica (Steiner *et al.*, 2015 apud Silva *et al.*, 2019). Existem diversos parâmetros utilizados para a classificação da obesidade visceral, a exemplo da Federação Internacional de Diabetes, que recomenda que sejam utilizados os pontos de corte da circunferência abdominal (CA) referentes a maior ou igual a 80cm para mulheres e maior ou igual 90cm para homens brasileiros, até que diretrizes específicas sejam estabelecidas (Lamounier *et al.*, 2011 apud Albuquerque *et al.*, 2020).

Além disso, o índice de massa corporal (IMC) é um dos parâmetros utilizados para avaliação da presença de obesidade, de forma que valores de IMC abaixo de 18,5 classificam-se como desnutrição, entre 18,6 a 24,9 como eutrofia, entre 25 a 29,9 como sobrepeso e acima de 30 como obesidade, a qual subdivide-se, ainda, em obesidade grau I (entre 30 a 34,9), II (entre 35 a 39,9) e III (acima de 40) (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica, 2019 apud Silva *et al.*, 2020).

Embora também exista um fator genético associado, a prevalência de SM tem aumentado nos últimos anos principalmente como resultado do aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e da inatividade física (Eckel; Grundy; Zimmet, 2005 apud Lee, 2021), apresentando-se mais prevalente em mulheres adultas e idosas (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2005 apud Beraldo; Garcia; Marfoni, 2020).

Como medida terapêutica, vem sendo recomendada a utilização de uma abordagem multidisciplinar envolvendo a modificação do estilo de vida do paciente em conjunto com a prática regular de atividades físicas, alimentação saudável, educação em saúde e o tratamento farmacológico (Oh *et al.*, 2010 apud Santos *et al.*, 2022).

Dessa forma, o trabalho objetivou analisar a presença de síndrome metabólica em mulheres de São João del-Rei, em Minas Gerais, usuárias das Unidades Básicas de Saúde.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de estudo com abordagem quantitativa e delineamento transversal, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para estudos com seres humanos, iniciando-se após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) e da Secretaria de Saúde de São João del-Rei, a Instituição coparticipante (CAAE 60351422.5.0000.9667).

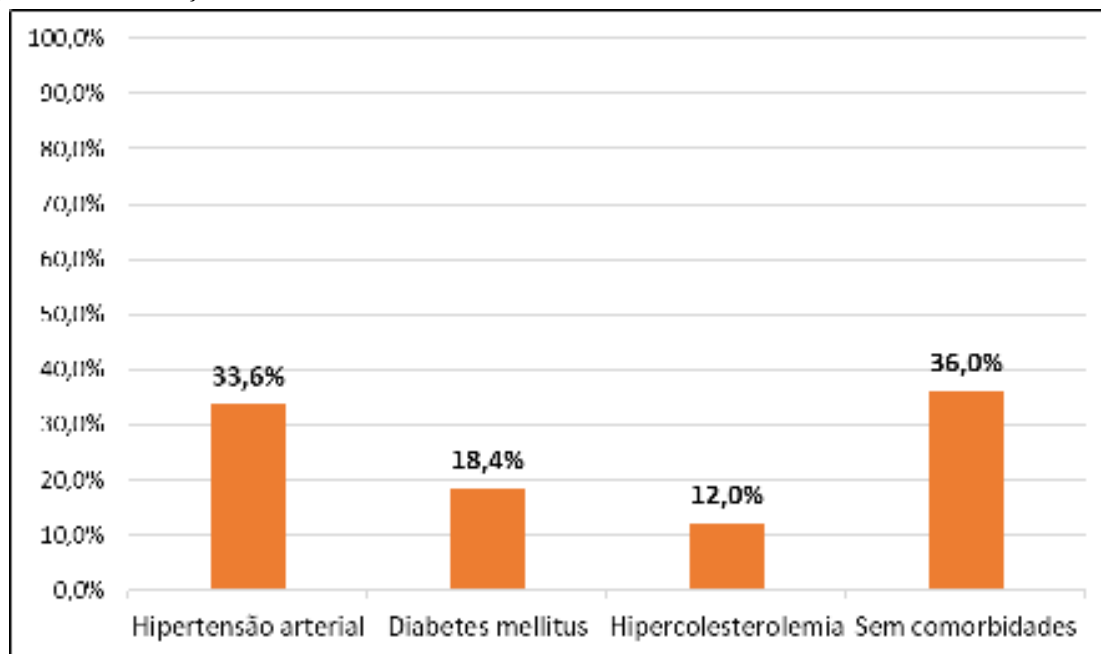
A amostra constituiu-se de mulheres na faixa etária dos 18 aos 65 anos, exceto gestantes, frequentadoras das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São João del-Rei, Minas Gerais, as quais concordaram em participar da pesquisa e haviam assinado previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, foi utilizado o Teste de Morisky e Green (TMG) - Adaptado de Castellanos (2015) para avaliação do uso de medicamentos para o controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes (DM) e dislipidemias, além de aferição da circunferência abdominal, estatura e peso, os quais foram realizados de forma presencial.

O conjunto de dados foi tabulado em planilhas do Microsoft Excel, os quais foram posteriormente utilizados para a criação dos gráficos com os resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

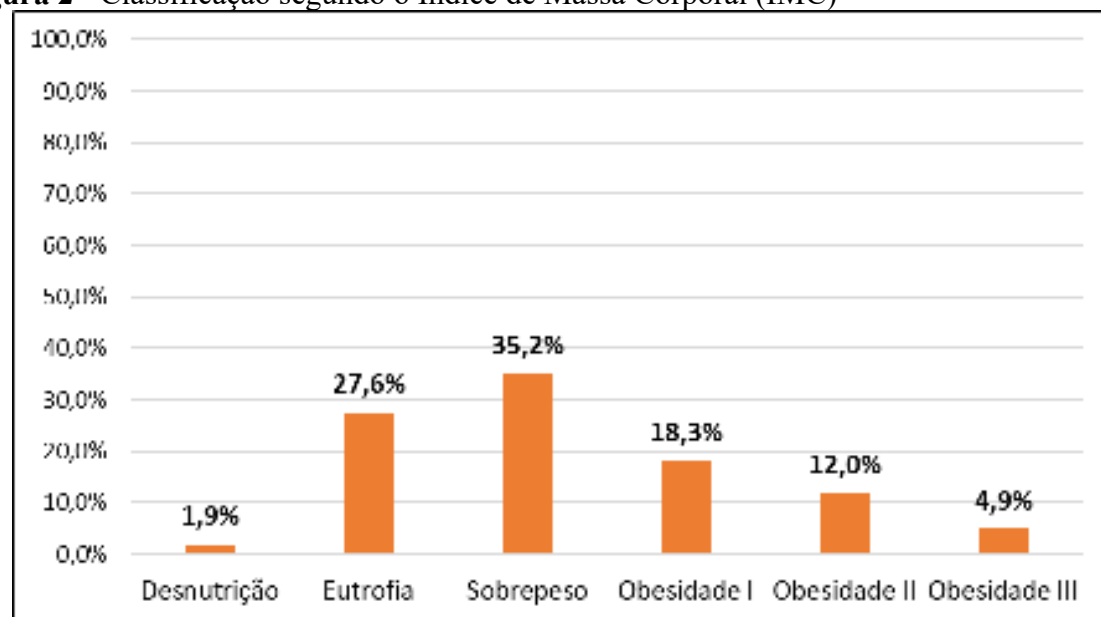
Foram coletados dados de 366 mulheres de idade entre 18 e 65 anos que utilizam os serviços prestados pelas Unidades Básicas de Saúde de São João del-Rei, cuja idade média foi de 45,9 anos. Dentre esse número, 15,6% apresentaram síndrome metabólica. Já a presença de hipertensão arterial, diabetes *mellitus* e hipercolesterolemia correspondeu a 33,6%, 18,4% e 12,0%, respectivamente. Tais dados estão representados na figura 1.

Figura 1 - Presença de comorbidades

Portadores de síndrome metabólica possuem o risco dobrado de mortalidade e triplicado para o desenvolvimento de um infarto ou acidente vascular encefálico, cuja prevalência de SM varia, conforme a população analisada, entre 1,6 a 15,0% (Rodríguez *et al.*, 2012 apud Martínez *et al.*, 2021), o que se assemelha ao encontrado no presente estudo.

Coelho e colaboradores (2021) constataram percentuais mais elevados de hipertensão arterial (60%) e diabetes *mellitus* (56,06%) em indivíduos portadores de SM usuários de uma unidade básica de saúde de Salvador, na Bahia, quando comparado com as mulheres estudadas.

Em relação ao IMC, a média obtida foi de 28,7, das quais 35,2% das mulheres possuíam algum grau de obesidade, sendo 18,3% obesidade grau I, 12,0% obesidade grau II e 4,9% obesidade grau III. Trinta e cinco vírgula dois por cento apresentaram sobrepeso, 27,6% eutrofia e 1,9% desnutrição, como pode ser observado na figura 2.

Figura 2 - Classificação segundo o Índice de Massa Corporal (IMC)

Estudo realizado por Lisowski e colaboradores (2019), que avaliou mulheres com idade entre 20 e 60 anos, em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, resultou em 31,2% de obesidade e 33% de sobrepeso, corroborando com os resultados obtidos.

No que diz respeito à circunferência abdominal, a média encontrada foi de 92,5cm entre as participantes, enquanto que a porcentagem de mulheres cuja CA obtida estava igual ou acima de 80cm foi de 79,8%, indicando a presença de obesidade visceral. Em concordância, uma pesquisa realizada por Silva e colaboradores (2019) com 261 mulheres entre 25 a 64 anos que fazem uso da Estratégia Saúde da Família do estado do Mato Grosso constatou que 47,9% das participantes dispunham de valores de circunferência abdominal inadequados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a alta prevalência de DCNTs e obesidade visceral entre as mulheres usuárias das UBS de São João del-Rei, fatores de risco que colaboraram com o percentual de 15,6% encontrado para SM, um dado preocupante no âmbito da saúde pública.

Determinados dados refletem hábitos relacionados ao estilo de vida, a exemplo do elevado consumo de alimentos ultraprocessados e o sedentarismo, os quais por si só já apontam para o possível desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cuja probabilidade torna-se ainda maior quando em associação à presença de SM.

Dessa forma, torna-se necessária a atuação de equipe multiprofissional na promoção da saúde e prevenção de agravos, destacando o trabalho do profissional nutricionista na realização de ações de educação alimentar e nutricional e no cuidado nutricional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. L. S. Obesidade abdominal como fator de risco para doenças cardiovasculares. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14529-14536, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-248>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18306/14782>. Acesso em: 11 set. 2023.

BERALDO, J.; GARCIA, L.V.; MARFONI, T. G. Impacto da dieta mediterrânea e dieta low carb sobre a síndrome metabólica: uma revisão sistemática. **Revista Ciência e Saúde**, v. 5, n. 3, p. 19-30, 2020. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/197>. Acesso em: 11 set. 2023.

CASTELLANOS, Y. P. **Estratégias em educação em saúde para a adesão ao tratamento de pacientes hipertensos na unidade de saúde número 1, município Uruaçu**. 2015. 19f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/4180/1/PI%20Yademis.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

COELHO, J. M. F. *et al.* Sedentarismo e Síndrome Metabólica em usuários de uma Unidade de Saúde da Família em Salvador-BA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12195>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12195/10873>. Acesso em: 11 set. 2023.

LEE, J. Effects of Exercise Type and Intensity on Visfatin and the Metabolic Syndrome in

Obesity. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, n. 2, p. 170-173, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1517-8692202127022020_0088. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/X9cRjSvf8zQMh6B3pbPbDxr/?lang=en>. Acesso em: 11 set. 2023.

LISOWSKI, J. F. *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em mulheres de São Leopoldo, Rio Grande do Sul: um estudo de base populacional. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 380-389, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201900040226>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/jWtnzLYtDnbcB5mrMt3Wydg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2023.

MARTÍNEZ, M. P. *et al.* Síndrome Metabólico en Adultos: Revisión Narrativa de la Literatura. **Archivos de Medicina**, v. 17, n. 2, p. 1-5, 2021. DOI: 10.3823/1465. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7848788>. Acesso em: 11 set. 2023.

OLIVEIRA, L. V. A. *et al.* Prevalência de Síndrome Metabólica e seus componentes na população adulta brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4269-4280, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yjdDz8ccXCGgwj4YhVxKmZc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2023..

SANTOS, I. S. C. *et al.* Intervenção educativa na qualidade de vida e conhecimento da síndrome metabólica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02982>. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/intervencao-educativa-na-qualidade-de-vida-e-conhecimento-da-sindrome-metabolica/>. Acesso em: 11 set. 2023.

SILVA, E. B. *et al.* Perfil metabólico e terapêutica medicamentosa de pacientes com síndrome metabólica: um estudo retrospectivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 3, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2689.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2689>. Acesso em: 11 set. 2023.

SILVA, E. M. F. *et al.* Prevalência de obesidade em mulheres na pós-menopausa atendidas em um ambulatório no sul do Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, n.1, p. 46-52, 2019. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/663/233>. Acesso em: 11 set. 2023.

SILVA, N. R. *et al.* Perfil de saúde de mulheres atendidas em estratégias saúde da família em Mato Grosso. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 242-257, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610103415>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3415>. Acesso em: 11 set. 2023.